



Meus caros amigos,

costuma-se dizer: "V. é livre de escolher o que quiser, mas não de responder pelas consequências de suas escolhas". De fato, o que somos é o resultado das decisões que tomamos. Toda escolha – quer se trate de a manter para sempre ou de empenhar-nos por ela de modo significativo – tem o poder de influenciar tanto o que fazemos quanto a saúde mental, as relações e a nossa mesma felicidade global. Em síntese, o uso responsável da tecnologia depende das decisões pessoais de cada um.

Fazendo escolhas conscientes e racionais, a tecnologia pode transformar-se num meio de crescimento, conexão e realização pessoal. Como bem sabiamente afirmou o Prêmio Nobel da Paz, Christian Lange: "A tecnologia é um servo útil, mas um senhor perigoso". A verdadeira pergunta é: a tecnologia será para nós um instrumento de reforço ou tornar-se-á uma fonte de estresse e distração? Far-nos-á escravos ou senhores? A resposta está nas mãos de quem a utiliza.

Desejo-lhes que escolham com sabedoria; que deixem que a tecnologia melhore a sua vida; mas que nunca lhe permitam controlá-la!

● P. Harris Pakkam SDB
Membro da Setor para a Comunicação Social,
Diretor da InfoANS

"Contemplativos na ação": Por entre oração e tecnologia num mundo digital



No hiperconectado mundo de hoje, a tecnologia tornou-se parte da nossa vida cotidiana. Dos smartphones em nossas mãos/bolsos/bolsas aos 'social media', somos constantemente informados, amarrados, empenhados. Se por um lado este progresso oferece oportunidades sem precedentes - entre elas novos modos de difundir o Evangelho - , por outro também nos lança desafios. **E isto suscita perguntas críticas, particularmente considerando os recentes desenvolvimentos da inteligência artificial.**

Como achar um equilíbrio entre a nossa vida de oração e as ininterruptas distrações trazidas pelo celular? Sabemos quanto tempo passamos a 'chatar', a 'rolar' no celular? Como influi o uso dos aparelhos digitais sobre o nosso bem-estar espiritual? Num mundo inundado de informações trazidas pelos nossos dispositivos, o conceito de "**contemplativo na ação**" - como articulado nas Constituições Salesianas (**C 12**) - , tem ainda relevância em nossas atividades cotidianas? Podemos usar os nossos aparelhos digitais para conectar-nos melhor com os jovens isolados no mundo digital?

Estes problemas fundamentais pedem-nos uma séria reflexão sobretudo por parte de nós, salesianos, dada a sua delicadeza no contexto atual. É desalentador observar que os tradicionais breviários (físicos) parecem ter já pouca relevância, dado que com frequência recorremos ao uso de dispositivos móveis também para as Celebrações Eucarísticas. **Encontramo-nos cada vez mais distantes das comunidades e dos jovens que nos circundam**, o que é preocupante. Deve-se notar que a comunicação inicia com a conexão e se move pelo rumo da relação, da comunidade e da comunhão (cf. *Communio et progressio* 12).

É, por isso, importante fixar limites e estabelecer confins para o tempo passado perante a já supertelinha, para evitar exaustão; continuar seletivos acerca do conteúdo que utilizamos; e garantir um sadio equilíbrio entre as interações digitais e as relações presenciais. Assim procedendo, podemos fazer um uso melhorado desses instrumentos e manter o nosso bem-estar espiritual, tornando-nos definitivamente **Missionários Digitais** que usam a tecnologia para a salvação dos jovens. Há que lembrar que o salesiano "...cultiva a união com Deus, consciente da necessidade de rezar sem interrupção em diálogo simples e cordial com o Cristo vivo e com o Pai que percebe perto de si. Atento à presença do Espírito e tudo fazendo por amor de Deus, torna-se, como Dom Bosco, contemplativo na ação" (C 12).

● P. Philemon Anthony Chacha SDB
Originário da Tanzânia (TZ), estuda atualmente na UPS,
na Faculdade de Comunicação Social

PARA REFLETIR E PARTILHAR

- Como achar um justo equilíbrio entre a minha vida espiritual e as ininterruptas chamadas do meu celular?



CHAVE PARA UM USO EQUILIBRADO DA «IA» É QUEM A GUIA E COM QUE FINALIDADE



Caro Libor, neste mês queremos agradecer sobretudo pelos meios de comunicação social. Você trabalha neste campo há muito tempo. Por que coisa V. é agradecido?

Agradeço porque os meios de comunicação nos permitem chegar até os jovens onde quer que eles estejam. O Evangelho sempre foi difundido por meio daquilo de que se dispunha no tempo: Dom Bosco usava a imprensa, nós dispomos dos 'social networks', dos 'podcasts', dos vídeos. Eles nos permitem não só informar, mas sobretudo inspirar, levar alegria e esperança. Sou também muito grato às pessoas que estão envolvidas neste trabalho. Todo conteúdo divulgado depende da colaboração de muita gente. Agradeço também aos expectadores, aos ouvintes, aos leitores: eles nos dizem que aquilo que fazemos é significativo.

Falou-se muito, ultimamente, da 'Inteligência Artificial', do fato de estar ela hoje em todo o lugar, e que um dia poderia destruir-nos... Deveríamos mesmo ter esse medo?

Não diria que deveríamos ter medo. O que certamente devemos é não ser ingênuos. A inteligência artificial é um instrumento que já está mudando radicalmente a sociedade: dos Meios à instrução, da economia à política. E, de fato, implica alguns riscos reais. Veja-se a enorme difusão da desinformação, a manipulação da opinião pública ou os 'deepfakes' que, por ex., podem falsificar a voz e a imagem das pessoas. Se a IA continuasse a desenvolver-se descontroladamente, suas capacidades poderiam superar o controle humano, tornando-se cada vez mais difícil distinguir a verdade da manipulação. O nosso desafio, portanto, não é somente o de usar a IA mas também de a pensar de modo ético e crítico. A tecnologia, em si, não é nem boa nem má; depende de quem a guia e com que finalidade. Se deixada sem regras e sem valores, pode ser perigosa.

Que conselhos daria a quem quisesse aprender a usar a IA para trabalhar com os jovens? Por onde deveríamos começar e como fazê-lo?

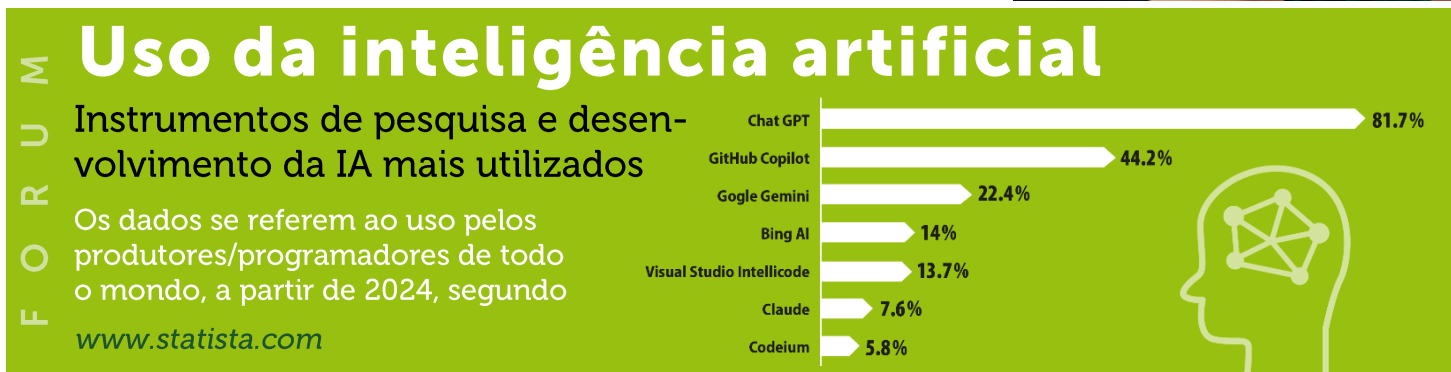
Recomendaria de não ter medo de experimentar, mas pensar bem nas consequências. A inteligência artificial pode ser usada com grande eficiência na evangelização e no trabalho com os jovens: mas deve sempre ser um meio e nunca um substituto da interação humana.

Comecem por usá-la em algo concreto: façam-na gerar uma imagem para um raco da Bíblia (*Leonardo AI, Midjourney*); criar um breve roteiro para uma catequese (*ChatGPT, Claude*); preparar uma imagem para a mídia social (*Canva*); montar um vídeo (*CapCut, Inshot*)... A inteligência artificial pode ajudar a poupar tempo, mas não podemos deixar-lhe a tarefa de pensar e decidir. O importante é buscar modos de usar a IA para trabalhar com os jovens, não em seu lugar (deles). Ensinem-lhes a pensar de modo crítico, a ser criativos e a procurar a verdade: nisto, nenhuma tecnologia pode substituir a pessoa viva que os acompanha. E este é o dever que nos compete a nós, salesianos.



P. Libor Všetula SDB

Originário da República Tcheca, sou o Delegado Inspetorial de Comunicação Social. Por seis anos fui Diretor da Comunidade Salesiana de Brno-Žabovřesky; fui Diretor do Centro Salesiano para a Mídia e também Docente na Escola Salesiana para a Mídia. Dedico-me à **nova mídia e à tecnologia**; ensino Educação à Mídia (ou Mídias) e colaboro com a 'TV Noe'. O meu objetivo é combinar os modernos instrumentos de comunicação com o ministério pastoral e a evangelização, visando **levar os valores cristãos aos jovens no mundo digital**.



ABRIL INTENÇÃO MISSIONÁRIA SALESIANA

AGRADECER > NOVAS TECNOLOGIAS

INTENÇÃO SALESIANA

Agradecemos a presença missionária dos salesianos no continente digital, possibilitada pelas novas tecnologias a serviço dos jovens

Intenção de oração do Papa Francisco > *Pelo uso das novas tecnologias*



Agentes de
comunicação
social